

A DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS DA SUCESSÃO SEDIMENTAR DA SERRA DO TEPEQUÉM - RR

Lucindo Antunes Fernandes Filho¹; Roberto Vizeu Lima Pinheiro²; Werner Truckenbrodt³; Afonso César Rodrigues Nogueira⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOLOGIA E GEOQUÍMICA/UFGA; ² UFPA-GES; ³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: A Serra do Tepequém, no norte do Estado de Roraima, faz parte da porção centro-norte do Escudo das Guianas, no domínio litoestrutural Urariqüera. Representa um testemunho do Supergrupo Roraima sobreposto às rochas vulcânicas do Grupo Surumu (Paleoproterozóico). É constituída por rochas siliciclásticas fluvio-costeiras, pertencentes aos grupos Arai e Suapi, parte inferior do Supergrupo Roraima. Estas rochas compreendem conglomerados polimíticos e oligmíticos, arenitos grossos a finos, ritmitos arenito/pelito e pelitos, com estratificações cruzadas e acamamento heterolítico inclinado. A estruturação tectônica da Serra do Tepequém tem sido associada à deformação sin-sedimentar, e alternativamente à tectônica colisional. A análise estrutural das rochas da serra, baseada na interpretação de sensores remotos e mapeamento geológico, destaca a forma romboédrica para esta feição, com direções ENE-WSW e NNW-SSW, também observadas como conjuntos de lineamentos cortando essas rochas, além daqueles NE-SW. No embasamento adjacente, os lineamentos apresentam direções NW-SE, NE-SW, e E-W, N-S a NNW-SSE. Em afloramentos predominam as fraturas, falhas e dobras. As fraturas corroboram as direções dos lineamentos regionais. As falhas, oblíquas normais a direcionais dextrais, concentram-se em zonas com dois a dezenas de metros de largura, contínuas por dezenas de quilômetros, acompanhadas por foliação espaçada, anastomótica, do tipo cataclástica, associada a veios de quartzo leitoso. A foliação cataclástica se mostra sinuosa, penetrativa, com espaçamento milimétrico a centimétrico, melhor desenvolvida nos pelitos e arenitos finos. Tem orientação ENE-SSW, com mergulhos maiores que 80°. Os veios de quartzo apresentam arranjos métricos em echelon, oblíquos em relação às zonas de falhas, com espessura milimétrica a dezenas de centímetros. As dobras de acamamento ocorrem nas adjacências de zonas de falha, como exemplo a montante do igarapé Cabo Sobral, onde têm escala métrica a decimétrica, são assimétricas, suaves a abertas, e do tipo 1B (paralela) a 1C na classificação quanto à geometria das isógonas. Seus eixos são subparalelos com caimento de 12° a 40°/WSW (atitude média 16°/240°). A foliação ocorre em posição plano axial às dobras, com mergulhos altos para NNW, e vergência para SSE. Na Cachoeira do Funil o acamamento apresenta variações no sentido de mergulho (ora SE, ora NW), em domínios com dezenas de metros de largura, limitados por falhas oblíquas NE-SW (N65oE), e desenha dobras forçadas em chevron e kink bands. As informações obtidas sugerem que as rochas da Serra do Tepequém foram deformadas por reativações rúpteis a dúctil-rúpteis, controladas por estruturas do embasamento que se projetaram tardiamente (Evento K' Mudku 1.1-1.2 Ga) sobre as rochas dos grupos Arai e Suapi gerando conjuntos localizados de dobras forçadas e de arrastos, subordinadas às faixas cataclásticas. A presença e localização das faixas deformadas têm controle reológico, considerando os contrastes entre níveis competentes e menos competentes. (Trabalho financiado pelo CNPq - processo no. 473483-2004-1).

PALAVRAS-CHAVE: TECTÔNICA RÚPTIL; SERRA DO TEPEQUÉM; GRUPO ARAI.